

ANO 5
DEZEMBRO
2006

Nº 10

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association



César Botella, psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Paris na SPPA PÁG. 3

Evento: *Encontro IPA e Nações Unidas* PÁG. 10



VIII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA
PÁG. 4



I Encontro sobre "O Método Analítico na Atualidade"
PÁG. 6



II Encontro sobre "O Método Analítico na Atualidade"
PÁG. 7

JORNAL DA SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

O CARÁTER E A FERTILIDADE DA SPPA

Estamos nos preparando para o encerramento do primeiro ano de gestão desta Diretoria. Teríamos muitas realizações para colocar em destaque, como testemunha o próprio conteúdo deste jornal. Não cabe repeti-las. Mas há algo que gostaria de salientar, pois muitas vezes não se lhe dá o devido valor ou destaque. Trata-se do fato de termos em nossa sociedade tantos colegas empenhados e apaixonados pelo desenvolvimento de sua instituição, bem como da psicanálise em geral. Atualmente temos cerca de 60 colegas trabalhando nas mais variadas comissões da nossa sociedade. Como todos sabem, temos as diversas diretorias com suas respectivas comissões: científica, difusão, financeira, psicanálise da infância e adolescência, publicações, Revista de Psicanálise, jornal, homepage, biblioteca, memória, sem falar do nosso Instituto de Psicanálise, suas próprias comissões e seus professores. Além disso, temos inúmeros colegas participando de cursos que estamos desenvolvendo em Florianópolis, Passo Fundo, bem como atividades eventuais em Rio Grande e outras cidades. Há também os que têm participado de atividades científicas e de interface com a cultura como debatedores, palestrantes, painelistas e coordenadores. Pois bem, algumas destas funções têm um cunho mais científico, outras de ensino, ou ainda uma finalidade mais associativa ou administrativa, mas o que interessa é que todas visam preservar e desenvolver o patrimônio científico e institucional que herdamos.

O mais gratificante de tudo isso, talvez, é ver que, independentemente das atividades em si mesmas, percebe-se o entusiasmo de cada colega e seu

esforço para levar a cabo sua tarefa da forma mais responsável e eficiente possível. Muitas vezes são trabalhos discretos, silenciosos, mas feitos com igual dedicação. É uma consciência e uma dedicação coletiva que constitui e revela o caráter da SPPA: uma sociedade séria, ética, engajada com o desenvolvimento científico da psicanálise, mas acima de tudo uma sociedade criativa, viva, em franco crescimento. O resultado é a ampla gama de atividades que temos podido realizar. Um conjunto de ações que visam atender nossas necessidades científicas, institucionais e também contemplar a diversidade de interesses, própria de uma sociedade que cresceu. Para atestar o que está sendo dito, basta vermos a nossa programação científica geral, da área de psicanálise da infância e adolescência e de difusão, bem como as demais realizações noticiadas neste periódico.

Um dos objetivos desta Diretoria, além daqueles de cunho científico, de difusão e administrativos, era promover uma integração e um trabalho sinérgico entre nossas diversas comissões. Penso que gradualmente vamos conseguindo como bem evidencia, por exemplo, a atividade científica com o Dr. César Botella, importante autor da atualidade. A qualidade dos debates evidencia o cuidado no planejamento da Comissão Científica e quantidade de inscritos na atividade atesta o trabalho da Comissão de Difusão, bem como a preparação planejada de modo integrado entre as diretorias da SPPA: científica, infância e adolescência, financeira e Direção do Instituto.

Embora tenha optado neste editorial em não comentar as realizações de cada comissão individualmente, pois seriam muitas, não posso e não quero deixar

de comentar algo que diz respeito à nossa Revista de Psicanálise da SPPA, que tanto valorizamos. A Comissão Editorial segue prestando um serviço da maior relevância ao desenvolvimento científico da SPPA e da psicanálise em geral. Continua seu trabalho também incansável de inserir a SPPA no meio científico e cultural em geral, por exemplo, organizando mais um Ciclo da Revista na 52ª Feira do Livro. Mas gostaria de colocar em destaque, noticiar, que há pouco a Dra. Anette Blaya Luz assumiu o cargo de Editora da Revista de Psicanálise da SPPA. Para a nossa satisfação, a Dra. Anette aceitou nosso convite de coordenar este trabalho relevante e desafiador e com isso, certamente, agregará ainda mais qualidade à nossa Revista. Mas este também é o momento de agradecer ao Dr. César Britto, que durante anos exerceu este cargo com a maior competência, dedicação, responsabilidade e seriedade científica, elevando ainda mais o conceito de nossa publicação.

Como vêem, não é pouco o que está sendo realizado na SPPA. Brotam iniciativas, realizações, projetos diversos em todas as áreas. Esta é nossa fertilidade, fruto do trabalho integrado de todos que compõem este tecido vivo que é a nossa Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Em clima de afetividade, um número expressivo de membros confraternizou e comemorou durante jantar na Sociedade Germânia as realizações conjuntas deste ano. Na ocasião, festejou-se também a conclusão com êxito dos seminários teóricos de mais uma turma de formação. Desejo boas festas e um feliz 2007a todos.

Dr. Ruggero Levy - Presidente da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Ruggero Levy
 DIRETOR ADMINISTRATIVO: Dr. Jair Rodrigues Escobar
 DIRETOR CIENTÍFICO: Dr. Sérgio Lewkowicz
 DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Heloisa Cunha Tonetto
 DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Raul Hartke
 DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich
 DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE: Dr. Zelig Libermann
 DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: Psic. Mery Pomerancblum Wolff

COMISSÃO EDITORIAL: Marli Bergel (coordenadora)
 Eliane Goldstein, Fernando Pereira Lima, Margot Aguzzoli,
 Maria Regina Limeira Ortiz

SECRETÁRIA: Margareth L. Dallagnol

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Liziane Leite Cruz
 Fone: (51) 91550348
 e-mail: lizicruz@uol.com.br

EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação
 Fone: (51) 33289926
 e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira
 MtB 7374/33/11

TIRAGEM: 3.000 exemplares

SOCIEDADE
 PSICANALÍTICA
 DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Rua General Andrade Neves, 14 / 802
 CEP 90010-210 Porto Alegre
 Rio Grande do Sul
 Fone/fax: (51) 3224.3340 / 3224.7021
 e-mail: sppa@sppa.org.br
 www.sppa.org.br

CÉSAR BOTELLA NA SPPA

O convidado é membro da Sociedade Psicanalítica de Paris

De 13 à 15 de setembro, tivemos um encontro muito frutífero com o psicanalista César Botella, expoente da psicanálise francesa atual e membro titular da Sociedade Psicanalítica de Paris.

Na noite de quarta-feira, foi debatido o trabalho enviado previamente pelo convidado "Sobre o Trabalho de Figurabilidade". A psicanalista da SPPA Ida Gus introduziu o debate às idéias do autor, fazendo um paralelo entre algumas características do mundo contemporâneo e o "irrepresentável", tema que o Dr. Botella tem se dedicado a estudar. A partir de questões formuladas, o convidado discorreu sobre o trabalho de figurabilidade, fenômeno que ocorre na mente do analista em sessão, onde em momentos particulares o mesmo sente-se tocado diante de imagens visuais ou auditivas, por vezes, de uma qualidade quase alucinatória. Segundo ele, a emergência destas imagens pode permitir o acesso a vivências infantis do analisando antes impossíveis de virem à consciência. Estas vivências muitas vezes são da ordem do traumático que não foi possível de representar. A quantidade de excitação ligada ao negativo do trauma e a força dos afetos em jogo, no atual da sessão, serão transformadas em uma figurabilidade.

Dr. Botella referiu que este trabalho de figurabilidade que ocorre no analista, produto da regressão formal do seu pensamento na sessão, é um trabalho em duplo, do analista e do analisando. Portanto, esta percepção do analista, que tem força de convicção, pode conter uma verdade psíquica do analisando que abrirá uma possibilidade de representação de algo que até então não tinha representação para o mesmo. Entra-se em contato, portanto com o sem memória do trauma infantil, escondido nos limbos do psiquismo.

Na noite de quinta-feira, o debate foi "Sobre os 'Estados Limites' ", onde a abordagem centrou-se na clínica com pacientes borderlines. O psicanalista da SPPA Joel Nogueira foi convidado a introduzir o debate sobre o trabalho do Dr. Botella. A experiência de trabalho com



Psic. Luciane Falcão, Dr. Cesar Botella, Dr. Sergio Lewkowicz e Dr. Joel Nogueira

pacientes borderline propiciou que o Dr. Joel levantasse questões ao convidado onde este pôde discorrer a respeito destes pacientes e das dificuldades técnicas que encontramos com os mesmos. Dr. Botella salientou que, nestes pacientes, a memória parece ter perdido uma de suas qualidades principais e estruturantes. Isto faz com que, durante a sessão analítica, "nada permaneça". A aparente falta de organização destes pacientes esconde de fato uma rigidez, uma monotonia relacional, uma repetição no ato, junto com uma incapacidade para a endo-percepção, o que faz com que estes tratamentos sejam tão difíceis. O passado não é vivido como passado senão como um presente real.

Para o paciente borderline o objeto apenas existe em sua concretude perceptiva, e pouco ou nada representado em sua mente. Seguindo algumas idéias de André Green, Dr. Botella salienta que o paciente borderline está governado pelo autoerotismo da desesperança. Portanto, é obrigado a regurgitar aquilo que adquire do analista por uma necessidade de manter uma sobrevivência psíquica mínima da ordem do autoerotismo da desesperança. Seria a solução sentida como menos perigosa. Assim, repete indefinidamente sua dor e sua desesperança. Repete compulsivamente as moções pulsionais desprovidas de representação, a pulsão tendo voltado ao seu estado de id indiferenciado do objeto da satisfação alucinatória-perceptiva. As representações sucumbem frente à potência dos afetos dolorosos,

produzindo um vazio intrapsíquico, no sentido do representacional e da temporo-especialidade em benefício do atual do presente e do perceptivo. E assim, o analista não é mais que o objeto imediato dos órgãos dos sentidos ao que estes pacientes se aferram, convertendo-o numa tábua de salvação.

No entanto, este investimento será necessariamente doloroso porque o objeto real não pode ser mais que decepcionante frente às demandas absolutas do id do paciente.

Na noite de sexta-feira, o debate foi entre o Dr. Botella e o psicanalista Raul Hartke, a partir de vinhetas clínicas de ambos, quando foram discutidos os fenômenos da figurabilidade, sua relação com a identificação projetiva, dentre outros tópicos.

Além dos debates, houve espaço para três seminários clínicos onde o Dr. Botella discutiu sobre o material apresentado por colegas da SPPA. Foram também momentos de muita riqueza e sensibilidade tanto da parte do convidado quanto dos apresentadores. Pôde-se perceber a importância que o Dr. Botella confere às imagens despertadas em sua mente.

Ficamos encantados com a consistência metapsicológica das idéias apresentadas pelo Dr. César Botella, assim como por sua gentileza e simpatia.

Na próxima revista da SPPA, serão publicadas na íntegra as conferências do mesmo e as introduções aos debates.

VIII SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DA SPPA: BRINCAR, REPETIR E ELABORAR



Dra. Maria Lucrecia, Psic. Mery Wolff, Psic. Ingeborg Bornhold e Dr. Álvaro Nin.

Freud ao observar o neto brincando com um carretel, arremessando-o e recuperando-o, pensou que aquela brincadeira deveria conter importante significado. A repetição do brinquedo carregada de afetos como satisfação, surpresa, angústia, busca de domínio da situação experimentada seria a expressão de aspectos do inconsciente daquela criança. A partir desta constatação, o brinquedo passou a ter uma importância como instrumento para exploração do inconsciente, até então não imaginada.

"Brincar, Repetir e Elaborar", inspirado no trabalho de Freud "Recordar, Repetir e Elaborar" (1914), foi o tema do VIII Simpósio de Psicanálise da Infância e da Adolescência da SPPA, ocorrido em maio/junho de 2006.

Conferências

Na abertura do Simpósio, o tema Brincar, Repetir e Elaborar na infância, na adolescência e no adulto foi discutido pelos colegas psicanalistas Raul Hartke (SPPA), Inúbia Duarte (SPPA) e pela psicóloga Ana Marta Meira (Ufrgs/Gearte). Nesta primeira conferência, os palestrantes apresentaram aspectos da evolução

histórica do brincar na civilização, desde os brinquedos utilizados pelas crianças em todos os tempos até o brinquedo como revelação de fantasias inconscientes no espaço analítico. Foi ressaltada a importância do brincar como atividade humana fundamental tanto para a criança, como para o adolescente, e também para o adulto e o idoso.

A abertura oficial do Simpósio contou com a participação do presidente da SPPA, Ruggero Levy, e da psicanalista Mery Wolff, diretora da Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA, que também coordenou a primeira conferência. Na abertura, também foi prestada uma homenagem à Dra. Paulina Kernberg, emérita psicanalista recentemente falecida, por Marlene Araújo, psicanalista da SPPA, que salientou seu trabalho brilhante com crianças e adolescentes, sua seriedade e companheirismo ao dividir sua experiência analítica, prestando grande estímulo aos colegas locais.

Foi lembrado que o tema do próximo Congresso Internacional da International Psychoanalytical Association, que ocorrerá em Berlim, na Alemanha, em 2007, será sobre Repetir, Recordar e Elaborar na Psicanálise e na Cultura.

Brincar, Repetir e Elaborar na clínica atual foi o tema da segunda conferência coordenada por Nara Caron (SPPA), com a participação dos psicanalistas Álvaro Nin (APU-Uruguai) e Ingeborg Magda Bornhold (SPPA). Através de vinhetas clínicas, os conferencistas ilustraram como as vivências emocionais das crianças se manifestam através do brinquedo na relação com o analista. Foi assinalada a frequência com que hoje chegam para a análise crianças desmotivadas, apáticas ou excessivamente excitadas. Posteriormente, foi apresentado um estudo sobre a expressão da conflitiva adolescente através dos jogos de vida e morte.

Na terceira conferência, os psicanalistas Álvaro Nin (APU) e Maria Lucrecia Zavashi (SPPA) abordaram O Brincar na Clínica Atual e Quando o Brincar está Impedido, sob a coordenação de Rute Maltz (SPPA). Nesta atividade, os relatores trouxeram experiências de estudos psicanalíticos com crianças muito prejudicadas. Foi enfatizado como o impedimento absoluto do brincar é equivalente à morte. Múltiplos fatores podem estar envolvidos na dificuldade de brincar, entre eles os referentes à cognição, ao afeto ou mesmo alguma situação orgânica que deverá ser cuidadosamente avaliada.

Sessão plenária e grupos de discussão

A platéia participou ativamente dos debates. A possibilidade oferecida pela organização do simpósio de que a discussão com a platéia fosse realizada a partir da composição de quatro grupos para discussão final ampliou de maneira significativa a participação de todos, enriquecendo a compreensão da atividade do brincar na vida da criança, do adolescente e mesmo no adulto.

Na sessão plenária de encerramento, os representantes dos quatro grupos de discussão trouxeram novas questões aos palestrantes, ampliando o foco do tema estudado. Aspectos da função estruturante do brincar para a mente humana em desenvolvimento, seu papel preventivo, estimulante, bem como seu uso na sessão analítica, favorecendo a elaboração de lutos primitivos foram amplamente discutidos.

Questões da sociedade atual, na qual o espaço e o tempo para brincar dentro da família e mesmo em espaços livres parecem estar diminuindo, levaram o grupo a recomendar que o tema continue a ser estudado na SPPA. Além disso, sugeriu-se criar um espaço dentro e fora da SPPA onde se pudesse vivenciar o brincar em oficinas especialmente organizadas com essa função. Assim, o estímulo dado através do estudo do brincar nesses três dias gerou o desejo de seguirmos aprofundando este tema tanto sob o vértice da investigação psicanalítica, como pelo vértice da prevenção.

IIº Oficina para Pais, Educadores e Profissionais da Saúde

Paralelamente ao Simpósio, foi realizada a **IIº Oficina para Pais, Educadores e Profissionais da Saúde**. A partir das apresentações dos convidados Dalva Leonhardt (psicopedagoga), Solange Perrone (enfermeira) e Rui Annes (psicanalista da SPPA), os professores presentes reuniram-se em grupos de discussão onde trocaram experiências e discutiram temas sobre a atividade do brincar na escola.

PARCERIA SPPA E SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RGS

Em continuidade a uma parceria iniciada em 2005, a SPPA e a Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul promoveram encontros em setembro, outubro e novembro, para debater o comportamento de crianças e adolescentes. Os debates são realizados na sede da Sociedade de Pediatria, que dispõe de sala com equipamentos que permitem a transmissão das atividades via Internet, favorecendo a participação de um maior número de pessoas, que podem assistir ao encontro e interagir com os debatedores através de seus computadores.

CURSO PARA PROFESSORES: A CRIANÇA, A ESCOLA E A FAMÍLIA

A partir da Diretoria da Psicanálise da Infância e Adolescência, a SPPA montou, neste segundo semestre de 2006, um curso para professores que visa a atingir a rede escolar pública e particular de Porto Alegre. O objetivo é colaborar para a sua capacitação frente aos assuntos relativos à saúde-mental de crianças e adolescentes. Os encontros têm ocorrido sempre às terças-feiras, das 19h30 às 21h30, no 4º andar da SPPA. Para 2007, está sendo organizada uma nova edição do curso, com ampliação do público-alvo. Professores interessados podem se informar através do telefone (51) 3224.3340.

II ENCONTRO SPPA – APdeBA

Em 2005, durante o VII Simpósio de Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA, realizou-se a I Jornada de Encontro Clínico entre a SPPA e APdeBA, na sede da SPPA. Colegas de Buenos Aires vieram ter conosco, o que resultou num encontro extremamente frutífero e gratificante, reforçando nossos laços com aquela associação. Pois, neste ano de 2006, nos dias 10 e 11 de novembro, a II Jornada de Encontro Clínico APdeBA – SPPA ocorreu em Buenos Aires, dando seguimento a feliz parceria. O evento contou com mesas redondas e supervisões, onde o material clínico foi discutido por supervisores da SPPA e da APdeBA.

MÉTODO ANALÍTICO I: FREUD NA ATUALIDADE



Dr. Jair Escobar, Dr. Luiz Carlos Mabilde, Dr. Abel Feinstein e Dr. Sérgio Lewkowicz

Ocorreu, nos dias 4 e 5 de agosto, o primeiro de uma série de encontros programados para 2006 e 2007 sobre o eixo temático da atual gestão: O Método Analítico na Atualidade. Ao longo destes dois anos, o tema será discutido a partir de Freud, Klein, Bion e Winnicott. Para o debate com o público a respeito do Método em Freud, foram convidados os psicanalistas didatas Abel Feinstein, da

Asociación Psicanalítica da Argentina, e Luiz Carlos Mabilde, da SPPA.

As exposições dos convidados versaram sobre as mudanças ocorridas ao longo desses anos, enfatizando que, desde Freud, a técnica vem sendo aprimorada.

Os convidados colocaram que a técnica deixada por Freud contempla os pacientes de estrutura neurótica de personalidade, cujo principal

mecanismo de defesa é a repressão. A discussão girou em torno da necessidade de trabalharmos mais intensamente com defesas primitivas, prévias à repressão.

As patologias da clínica atual demandam uma presença maior do analista como objeto devido à falhas na estruturação do ego e do superego dos pacientes. Muitas vezes, o trabalho é com fragmentos do Édipo, com o narcisismo do "além do princípio do prazer", com as vivências do tempo primordial, com as marcas não representadas e, portanto, ingovernáveis e com as vivências de vazio. Assim, o analista tem se sentido exigido a aperfeiçoar a sua técnica para dar conta do que nunca teve representação e para tal usar seu psiquismo como auxiliar no sentido de buscar uma representação de algo irrepresentável.

CICLO DE DEBATES TRAZ O FILME NOSSAS CRIANÇAS

A Comissão Científica da SPPA deu início a uma seqüência de eventos relacionados ao tema da violência na infância no programa "ciclo de debates". O primeiro da série, foi o filme "Nossas Crianças" (Our children) de Shaul Goskind, realizado na Polônia em 1948. Logo após o término da segunda guerra, o filme ficou retido pelo governo polonês por mais de 30 anos, sendo hoje considerado uma preciosa relíquia como documento histórico, assim como pelo conteúdo e forma.

A história trata de dois comediantes que fazem teatro idish e são vistos, numa das apresentações, por crianças órfãs, vítimas do holocausto. Quando os atores começam a dramatizar a vida no gueto, as crianças protestam discordando da versão apresentada. No camarim, espontaneamente falam e dramatizam suas concepções sobre os aconte-

cimentos com o objetivo de auxiliar os atores com dados da realidade. Curiosos e sensibilizados, os atores vão até o orfanato fazer-lhes uma visita. A presença deles mobiliza a todos, fazendo com que as crianças relembrem situações difíceis sofridas no período nazista e a perda de seus entes queridos. Os atores auxiliam as crianças, oferecendo-se como continentes, criando um espaço para que a dor de cada um possa ser sentida, verbalizada e dramatizada.

Apesar de comovente pelo sofrimento, o filme transmite otimismo, mostrando que é na relação afinada com o outro que temos a possibilidade de nos reconstruir.

Após a transmissão do filme Mirna Spritzer, atriz e professora, convidada a debater com os presentes a respeito do filme, citou Brecht que tem uma concepção sobre o teatro onde este deve ter um elemento de estra-

nhamento. Isto porque o cotidiano em si não suscita a necessidade de pensar, sendo assim se faz necessário tornar algo do cotidiano estranho para que possa ser devidamente pensado.

Outra convidada a debater, Rute Maltz, psicanalista da SPPA, lembrou que a relação entre atores e crianças assim como a revivência do trauma tem semelhanças com a situação terapêutica. Colocou que apesar do fato histórico produzir uma experiência traumática a partir da realidade externa, existe uma realidade interna que a apreende. Relacionou os incêndios sem contenção da peça teatral com os fornos crematórios, onde não havia ninguém para apagar. Relacionou o fogo com as pulsões e o poder. Citou Janina Bauman que diz que o fato mais cruel do antisemitismo alemão foi desumanizar a vítima antes de destruí-la. Lembrou a todos, que precisamos lutar para continuarmos sendo humanos, mesmo, num mundo desumano.

Após as exposições das convidadas houve debate entre os presentes.

MÉTODO ANALÍTICO II: KLEIN NA ATUALIDADE



Dr. Elias Mallet, Dra. Elizabeth Mallet, Dr. Ruggero Levy e Dr. Romualdo Romanowski

Dando seguimento à proposta de estudarmos o Método Analítico, recebemos em nossa Sociedade, em 17 de novembro, o Dr. Elias Mallet de Rocha Barros e a Dra. Elizabeth L. de Rocha Barros, psicanalistas da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo que, conjuntamente com o Dr. Romualdo Romanovski, da SPPA, abordaram as evoluções do Método a partir da perspectiva kleiniana.

Dr. Elias considera que uma das aquisições mais importantes do pensamento kleiniano relaciona-se à função do símbolo, tratado como "um envelope condutor de significados" transformando-se em órgão do pensamento. Para ele o pensamento kleiniano atual representa uma abertura de valor inestimável para pensarmos os processos de pensamento, elaboração dos processos psíquicos como elementos para nos relacionarmos emocionalmente com o mundo que nos cerca. A partir de imagens que evocam sentimentos que se

transformam através da apreensão dos símbolos é ampliada a capacidade de pensar os símbolos.

O painalista descreveu como entende que ocorre o processo de elaboração psíquica com especial foco na alteração dos registros simbólicos inconscientes e no efeito desses sobre as estruturas de memória. Transformações de natureza integradora e amplificadora destes registros permitem que a pessoa se liberte da condenação de ter que repetir as maneiras de pensar, sentir e agir do passado histórico.

Dra. Elizabeth, a partir de vinhetas clínicas, procurou comparar como trabalharia por volta de 1980 e como faria hoje. Enfatizou que a principal mudança é, antes de tudo, técnica. Já não há tanta preocupação com interpretar conteúdo porque passou-se a acreditar que parte de nossa vida afetiva não é transformada em estados mentais. Reforçou a necessidade de estarmos atentos a interação de diferentes partes do

paciente. A escuta deve pressupor "uma disponibilidade para vivermos as experiências emocionais do paciente que não puderam ser vividas nem representadas por ele". Salientou que o importante é não perder o vigor da escuta, da formação, para poder evocar interpretações.

Dr. Romualdo abordou as contribuições de Matte-Blanco. A partir deste autor não podemos dizer que os processos que ocorrem no inconsciente não ocorrem conforme uma regra lógica, pois nesse caso seríamos testemunhas de um caos. Estabeleceu conexão entre infinito matemático e psicanálise: tudo está aqui, em todas as partes. Enfatizou o impacto dos processos de fusão e defusão, considerando a identificação projetiva uma representação de estrutura bi-lógica. A função de interpretação do analista visa ajudar o paciente a assimetizar, discriminar, admitir os paradoxos, objetivando que o paciente passe a fazer as discriminações.

I SIMPÓSIO INTERNO INTEGRADO

No dia 28 de outubro, foi realizado o I Simpósio Interno Integrado, promovido pela Associação dos Candidatos e o Instituto de Psicanálise da SPPA. Nesta ocasião, os trabalhos dos membros aspirantes foram apresentados e comentados pelos membros egressos. A atividade científica foi muito produtiva e agregadora.

SPPA E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ESTUDO NOOUTRAS CIDADÊS

Florianópolis

A SPPA mantém com bastante vigor suas atividades de apoio ao Centro de Estudos Psicodinâmicos da Santa Catarina (CEPSC) e Núcleo Psicanalítico de Santa Catarina (NUPSC).

No primeiro, progridem, com associados do CEPSC, os grupos de estudos sobre a obra de Bion (já em seu 3º ano de seminários) e sobre as Patologias Atuais. Além destes, a SPPA dá suporte ao Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, cuja 2ª turma concluiu sua formação em dezembro, tendo, na avaliação de professores e alunos, ótimo aproveitamento. A 3ª turma do Curso, com duração de 3 anos, já está sendo selecionada e deverá dar início a seus seminários teóricos, supervisões coletivas e individuais, em março de 2007.

O NUPSC, com o apoio da SPPA, mantém um grupo de estudos sobre intersubjetividade, com encontros mensais. Os associados reúnem-se, também mensalmente, para discussão de casos e temas teóricos do interesse do grupo.

Novo Hamburgo

Desde 2002, Novo Hamburgo conta com o NIEP (Núcleo Integrado de Estudos Psicanalíticos), que tem o objetivo de desenvolver estudos teóricos e práticos em Psicoterapia de Orientação Analítica para psicólogos. O mesmo conta com o apoio da SPPA e é coordenado pelas colegas Eneida Fleck Suarez, Margared Steigleder e Maria Luíza Santos de Oliveira.

Além de dois grupos de estudo em andamento, um sobre Introdução à Obra de Freud e outro sobre Teoria da Técnica em Psicoterapia de

Orientação Analítica, o NIEP-NH iniciou uma parceria com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, a Delegacia da Mulher e a Feevale para trabalharem em conjunto no projeto "Escutando a Violência". Os acadêmicos de Psicologia da Feevale realizam um trabalho voluntário sob a supervisão das coordenadoras do NIEP, atendendo mulheres e crianças vítimas de violência que buscam ajuda na Delegacia da Mulher.

Passo Fundo

Desde 2003, a SPPA desenvolve estudos psicanalíticos junto a um grupo de psicólogos em Passo Fundo. A atividade é realizada mensalmente, contando com a participação de colegas da SPPA, que se deslocam para lá, para ministrar seminários teóricos e clínicos. Teve início neste ano um grupo sobre "Introdução à Obra de Bion".

PESQUISA EM PSICANÁLISE

Confira os cinco temas em estudo na SPPA

A psicanálise sempre foi uma disciplina de investigação. Desde Freud, que sempre questionou e reformulou suas hipóteses de acordo com a necessidade. Para desenvolver pesquisas e pensar sobre os tipos de investigação mais indicados à nossa disciplina é que existe um comitê de pesquisa na SPPA, que se reúne mensalmente. Estas reuniões são abertas aos colegas da SPPA, sendo que as datas dos encontros são divulgadas sempre através de nosso boletim eletrônico.

Dois Simpósios já ocorreram e no momento está sendo

organizado o III Simpósio de Investigação em Psicanálise da SPPA, que deverá ocorrer no segundo semestre de 2007.

Atualmente, cinco pesquisas estão em andamento na SPPA. São elas:

a) Estudo longitudinal das primeiras relações mãe/pai/bebê do período intra-uterino aos primeiros anos de vida do bebê: Em fase de integração dos dados. Coordenada por Nara Caron.

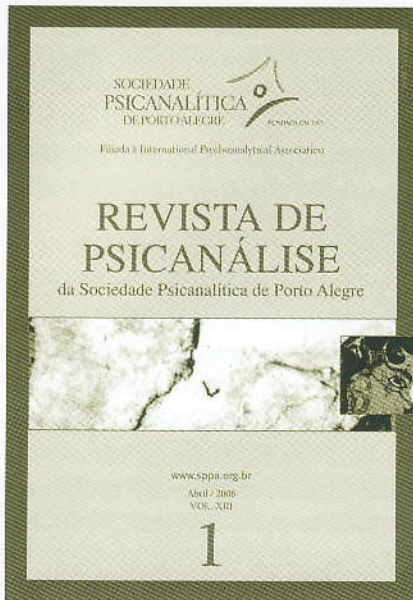
b) Focos de ansiedade e constituição de ideais em crianças e adolescentes. Coordenada por Maria Geraldina Viçosa.

c) Identidade de gênero e o processo psicanalítico: em fase de integração dos dados. Coordenada por Marlene Araújo.

d) Observando o observador pelo método Ester Bick de observação longitudinal da relação da tríade pais-bebê. Coordenada por Rute Maltz.

e) O perfil psico-social dos pacientes que procuram o CAP – Centro de Atendimento Psicanalítico – da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre: em fase de integração dos dados. Coordenada por Ângela Plass.

REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA



A SPPA recentemente lançou mais um número de sua Revista de Psicanálise. Trata-se do primeiro número do vol. XIII. Os interessados em adquirir este número e/ou edições anteriores e em assinar a revista podem acessar o link Publicações do site www.sppa.org.br ou pelo fone (51) 3224-3340.

Confira abaixo o conteúdo desta edição

EDITORIAL

César Luís de Souza Brito

SEÇÃO FERENCZI

Confusão de Línguas entre os Adultos e a Criança. A Linguagem da Ternura e da Paixão.

Sándor Ferenczi

A Longa Onda da Catástrofe e as Condições da Mudança Psíquica no Pensamento Clínico de Ferenczi.

Franco Borgogno

Sándor Ferenczi. A Revalorização da Teoria Psicanalítica do Trauma.

Luis Jorge Martin Cabré

Confusão de Línguas entre Freud-Ferenczi.

Anette Blaya Luz

ARTIGOS

Uma Explicação da Gênese do Trauma no Quadro da Teoria do Protomental.

Antonio Imbasciati

Sexualidade Oral e Eu Corporal
Geneviève Haag

Continuidade e Mudança na Evolução do Pensamento Pós-kleiniano em Londres: o Trabalho Clínico de John Steiner, Ronald Britton e Michael Feldman (1988-2004).

Joseph Aguayo

Quem tem Medo de Melanie Klein? Ou Continuidade e Ruptura: Comentários ao Estudo dos Pensamentos de J. Steiner, M. Feldman e R. Britton.

Elizabeth Lima da Rocha Barros

Merci pour le Chocolat: Genealogias e Simulacros.

Clarice Averbuck

ENTREVISTA

Roosevelt Moisés Smeke Cassorla

SPPA NA 52ª FEIRA DO LIVRO DE POA



Já tem sido uma tradição a SPPA, através de sua comissão da Revista, participar da Feira do Livro de Porto Alegre. Este foi o IX Ciclo da Revista de Psicanálise da SPPA. Neste ano, a 52ª Feira do Livro prestou homenagem ao Japão e, dentro deste propósito, a SPPA

e a Câmara Rio-Grandense do Livro organizaram duas mesas redondas, no Santander Cultural.

Dia 2 de novembro, o tema foi História em Quadrinhos: sonho e realidade, e teve o cartunista Edgar Vasques, a professora e escritora Maria Eunice Barbieri e a psicanalista da SPPA Eneida Iankilevich como debatedores convidados. Mery Wolff, psicanalista da SPPA, coordenou a mesa.

Dia 11, a mesa redonda homenageou Banana Yoshimoto, escritora japonesa que recebeu vários prêmios literários japoneses e tornou-se best-seller nos EUA e na Europa. O tema foi Amor, Perda e (re) Construção na obra da autora, debatido pela escritora, professora do Instituto de Letras da Ufrgs, Jane Tutikian, pelo diretor do Instituto Goethe de Porto Alegre, Reinhard Sauer, e pela psicanalista da

SPPA Viviane Mondrzak, com coordenação de Ruggero Levy, psicanalista e presidente da SPPA.

Em conjunto com a Casa de Cultura Mário Quintana, a SPPA prestou homenagem ao centenário do nascimento do escritor irlandês Samuel Beckett. Dia 3 de novembro, o tema da mesa redonda foi Luz e Escuridão em Beckett, e os convidados a debater foram Luis Paulo Vasconcelos (professor do Instituto de Artes da Ufrgs e ator) e Juarez Guedes Cruz (psicanalista da SPPA e escritor), sob a coordenação de José Carlos Calich (psicanalista da SPPA).

Dia 4 de novembro, Sandra C. J. Dani (professora do Instituto de Artes da Ufrgs e atriz) e Denise Lahude (membro da SPPA) foram as participantes do Sarau sobre Samuel Beckett, sob a coordenação de Tula Brum (psicanalista da SPPA).

ENCONTRO IPA E NAÇÕES UNIDAS



O Departamento de Informação Pública/Organização Não-Governamental (DPI/NGO) e o Comitê da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) encontraram-se em 19 de outubro, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova York, para discutir o tema Abordagens para a Prevenção da Transmissão Intergeracional da Guerra, Ódio e Violência.

Este encontro tem um caráter histórico. Pela segunda vez em sua trajetória, a Psicanálise é chamada a se manifestar sobre questões que envolvem as dificuldades de relacionamento entre nações. Em 1932, a Liga das Nações, instituição que precedeu a atual ONU, através de seu Instituto Internacional para a Cooperação Intelectual, contatou Sigmund Freud através de Albert Einstein. Naquela ocasião, Einstein encaminhara uma carta a Freud solicitando auxílio na compreensão dos obscuros fatores psicológicos do ser humano em sua tendência a buscar a guerra entre nações e/ou grupos de um modo geral e na busca de uma "forma de livrar a humanidade da ameaça de guerra". A carta de Freud em resposta a Einstein encontra-se nas Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXII.

Pois agora, 74 anos depois, novamente somos chamados a nos manifestar num momento onde são

crescentes as manifestações de ódio entre grupos e nações. O Presidente da IPA, Dr. Cláudio Laks Ezirik, psicanalista da SPPA, proferiu uma conferência em Nova York, em que apresentou as idéias psicanalíticas sobre a herança do ódio e da violência. Dr. Cláudio iniciou lembrando que em 2006 comemoramos o sesqüicentenário do nascimento de Freud, o qual abriu caminho para muitas contribuições à compreensão da mente e do comportamento humanos, particularmente o conflito interno entre amor e agressão e os intensos mecanismos inconscientes que podem conduzir a diferentes expressões de ódio, violência e a guerra. Essa luta interna tem influência significativa na forma como surgem, e são fomentadas, não apenas a agressão, mas a capacidade de amar e a consideração pelos outros. A origem centra-se nas relações da criança com seus pais e, posteriormente, nas relações do indivíduo com o estado.

Dr. Cláudio relatou que o tratamento analítico com vítimas do holocausto, de abusos e diferentes situações de violência demonstram que esses eventos traumáticos são transmitidos através das gerações, gerando lutos não resolvidos e incapacidade para simbolizá-los. Salientou que a prevenção dessa transmissão necessita de ações urgentes, direcionadas às crianças e às famílias que sofrem essa violência, entre estas prover condições básicas de vida, saúde e educação através de um grande investimento em regiões pobres do mundo. Referiu que a IPA, na condição de uma Associação Internacional que tem por objetivos principais desenvolver a Psicanálise, enquanto disciplina científica, mantendo altos padrões de

treinamento analíticos, tem, além disso, nos últimos anos, criado novos comitês para avaliar e desenvolver o pensamento de seus integrantes através de conferências e publicações, com temas como: o terror e o terrorismo, preconceitos raciais, efeitos psíquicos e sociais da exclusão e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Relatou que muitos dos membros da IPA não apenas se dedicam ao trabalho analítico em consultório, mas também realizam atividades comunitárias, educacionais e programas de prevenção de saúde mental.

Dr. Cláudio referiu que a contribuição psicanalítica para a prevenção do ódio, da guerra e da violência pode ocorrer de duas formas: a partir do tratamento analítico de pacientes cujas transformações psíquicas produzirão mudanças positivas em suas gerações subseqüentes, e participando de atividades ou iniciativas que possam demonstrar o quanto "estar aberto para ouvir" pode corrigir percepções distorcidas, aumentando a capacidade para tolerar e se identificar com os outros. O conferencista citou como exemplo de capacidade de ouvir o outro uma atividade instituída no "Baremboim-Said Foundation". Nesta instituição, através da música, crianças israelenses e palestinas aprendem a escutar umas as outras e a brincar juntas. Dr. Cláudio comentou que "de uma perspectiva psicanalítica, nós entendemos a necessidade de produzir e tocar novos sons. Sons que somente podem ser escutados quando esforços conjuntos unirem pessoas com distintos valores e preconceitos com o objetivo de aumentar a tolerância e criar novas formas de trabalho conjunto".

A conferência do Dr. Cláudio Ezirik encontra-se na íntegra em nosso site: www.sppa.org.br

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE EM PORTO ALEGRE

De 9 a 12 de maio de 2007, Porto Alegre será a sede do XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise da Associação Brasileira de Psicanálise, com o tema Prática Psicanalítica - Especificidades, Confrontações e Desafios. O evento contará com a participação das doze Sociedades psicanalíticas federadas e seus núcleos, e será realizado no Centro

de Eventos do Hotel Plaza São Rafael.

Será uma excelente ocasião para um debate que certamente propiciará aos participantes o aprofundamento de questões referentes à teoria e à prática psicanalíticas. Para os estudantes e profissionais interessados em debater a psicanálise, o Congresso será uma

oportunidade para estabelecer contato com uma abordagem ampla, atualizada e consistente da prática psicanalítica, em seus aspectos teóricos e técnicos. Uma cuidadosa programação cultural e social está sendo preparada para propiciar maior integração entre os congressistas.

Informações no site da ABP: www.abp.org.br

O MÉTODO ANALÍTICO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Nesta entrevista, a psicanalista didata da SPPA, Marlene Araújo, uma das pioneiras no trabalho de psicanálise com crianças e adolescentes em Porto Alegre, e uma das fundadoras da formação de psicanálise para esta faixa etária na SPPA, fala sobre os motivos que levam crianças e adolescentes às consultas, e sobre como eles se beneficiam do tratamento

SPPA: A partir de sua experiência, quais são os principais motivos de consulta da parte de crianças e adolescentes?

Marlene Araújo: A procura de consulta varia conforme a idade. Eu atendo muitas primeiras consultas de pais desejosos de discutir questões ligadas a sintomas que podem ser considerados normais nas crianças e adolescentes ou que podem ser indicativos de algum problema e que deve ser tratado. Estas consultas geralmente são para avaliar a preocupação do casal em relação aos filhos, discutindo-se basicamente desenvolvimento ou sintomas característicos de uma crise em determinada etapa da vida, algum acontecimento na família, lutos, desentendimentos entre o casal, etc. São muito comuns em crianças pequenas os sintomas regressivos em função do nascimento de irmãos, início da vida escolar, mudança de escola, dificuldades para crescer, largar o bico, as fraldas, dormir sozinho, ansiedade de separação, etc. Expressão de agressividade na escola ou em casa é mais comum na idade escolar, bem como falta de limites e baixa tolerância à frustração. Aparece com bastante frequência, atualmente, erotização precoce com repercussões na escola e nos grupos aos quais pertencem as crianças. Nos púberes e adolescentes, uma queixa freqüente é a dificuldade com o aprendizado. Falta de atenção, pouco estudo, desinteresse e notas baixas. No segundo semestre, a ameaça de perder o ano faz com que os pais procurem avaliação, muitas vezes pressionados pela escola. Rebeldia, desinteresse pelas tarefas, mentiras e uso de drogas é certamente o motivo da procura dos pais dos adolescentes.

SPPA: Quando há indicação de análise e que benefícios os pacientes desta faixa etária obtém com um tratamento analítico?

Marlene Araújo: Sempre que houver uma sintomatologia que vem se mantendo por mais tempo já dando mostras de um jeito de ser da criança, com repetições freqüentes, que causa sofrimento a ela e aos demais, que atrapalha sua vida de relação, sua convivência tanto na escola como em casa, sugere-se que seja indicada análise.

SPPA: Uma análise clássica envolve uma freqüência de quatro vezes na semana. Em nossa cultura, habitualmente os tratamentos com esta faixa etária possuem uma freqüência menor, em geral duas sessões semanais. Por isto muitas vezes ao se indicar a freqüência de quatro vezes, pais, educadores e profissionais da área da saúde não compreendem a razão desta indicação. O que poderias lhes dizer a respeito?

Marlene Araújo: O número de sessões deve ser o maior possível, mas no mínimo, três vezes por semana. O benefício é aquele que se obtém através de um trabalho sistemático com o paciente dentro de padrões técnicos adequados. A análise idealmente deve ter uma alta freqüência a fim de facilitar o acesso ao inconsciente, desenvolver a transferência e, conseqüentemente, pôr em marcha a neurose de transferência que vai propiciar o trabalho analítico. Esta indicação deve ser feita pelo analista se convencido da indicação e dos benefícios da análise para aquele caso. As dificuldades e resistências são muito comuns e devem ser

cuidadosamente trabalhadas pelo analista; é difícil dar continuidade ao tratamento sem a aliança dos pais. As crianças aceitam a análise, aderem ao *setting*, e se beneficiam muito. Os adolescentes são mais resistentes. Atuam suas dúvidas jogando os pais contra o terapeuta e/ou vice versa. Muitas vezes é preciso começar devagar, estabelecendo o vínculo e iniciar o tratamento com maior freqüência depois. Penso que o processo analítico é construído pelo analista e paciente. No caso do adolescente, principalmente, não excluir a família.

SPPA: Gostarias de deixar registrada alguma outra questão importante para pais e profissionais da área da saúde e da educação?

Marlene Araújo: Gostaria de ressaltar a importância da prevenção na saúde e na educação. Cabe-nos, como profissionais da saúde, a responsabilidade de difundir os conhecimentos sobre desenvolvimento da criança, fatores pré-disponentes para a doença mental, importância dos cuidados com as crianças nos primeiros anos de vida. O trabalho com professores e cuidadores, ajudando-os a se capacitarem melhor para atender as crianças, pode ser altamente benéfico, assim como orientar adequadamente os pais e responsáveis. A psicanálise tem muito a contribuir na comunidade, atuando na educação, atendimento e prevenção. Acho também fundamental estabelecer o diagnóstico do paciente, sobretudo nesta época de quadros depressivos e déficit de atenção com, muitas vezes, uso abusivo e irresponsável de medicação psiquiátrica.

08 de março

Atividade Inaugural

Convidado: Dr. Isaac Pechansky

Horário: 20h30

Restrita aos membros da SPPA

29 de março

Método Analítico III: Bion na Atualidade

Convidado: Dr. David Taylor (Tavistock Clinic e Sociedade Britânica de Psicanálise)

Conferência: Aplicação Clínica das Idéias de Bion: Meaning and Understanding

Horário: 20h30

30 de março

Conferência: Aplicação Clínica das Idéias de Bion: Anticipation and Interpretation

Horário: 20h

31 de março

Apresentação do Programa sobre Depressão Crônica, coordenado pelo Dr. Taylor, na Tavistock Clinic

Horário: 10h

Local: Anfiteatro José Baldi – Hospital de Clínicas

Atividade conjunta da SPPA, CELG e SPRS, com participação financeira do CAPSA da IPA

9 a 12 de maio

XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise

Local: Hotel Plaza São Rafael

25 e 26 de maio

Método Analítico IV: Winnicott na Atualidade

Convidados: Sônia Abadi e Nara Caron

Junho

Convidado: Dr. Ivan Izquierdo – neurologista

Setembro

Convidado: Christofer Bollas

27, 28 e 29 de setembro

IX Simpósio da Psicanálise da Infância e Adolescência

GRUPOS DE ESTUDOS

No mês de agosto, tiveram início na SPPA oito grupos de estudos sobre Teoria Psicanalítica, sendo seis para acadêmicos e recém-formados da área da Psicologia e da Medicina, e dois para profissionais que já concluíram formação em Psicoterapia.

Esta é uma atividade que a SPPA visa seguir desenvolvendo nos próximos anos, pois mantém a conexão com universitários e colegas que têm interesse em se aproximar da SPPA para estudos sobre Teoria Psicanalítica.

A partir do início de março de 2007, estarão abertas inscrições para interessados em novos grupos de estudos. Maiores informações podem ser obtidas com a secretária da Sociedade, Margareth Dallagnol, pelo fone (51) 3224.3340.

CENTRO DE ATENDIMENTO PSICANALÍTICO

Com o objetivo de ampliar o alcance da psicanálise, a SPPA oferece tratamento a um custo reduzido a partir de seu Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP). Os tratamentos são efetuados por membros da instituição e os valores a serem pagos são combinados com o profissional que for atender o paciente.

O primeiro contato é feito na Secretaria da SPPA. A seguir o paciente é encaminhado para um profissional que atende em seu consultório particular.

O atendimento estende-se a crianças, adolescentes e adultos.

Os interessados podem contatar com Margareth Dallagnol, pelo telefone (51) 3224.3340

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



Filiada à International Psychoanalytical Association

Ligue: (51) 3224.3340